

O FOTOJORNALISMO E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO VISUAL SOBRE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Vitor Jubini Venturin
Mestrando do curso de Pós-graduação em
Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: vitor01@gmail.com

Orientadora: Profª Dra. Ruth Reis
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: ruthdosreis@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objeto o discurso produzido por fotografias jornalísticas sobre a pandemia do coronavírus, sendo o corpus da pesquisa composto por publicações veiculadas nos sites dos jornais BBC News Brasil, El País Brasil e Folha de São Paulo. Através dessas imagens temos como objetivo principal indagar os sentidos construídos sobre a Covid19 utilizando como método a análise do discurso imagético. As fotos abordadas aqui expõem um jogo sociopolítico complexo, mostram como nossa sensibilidade pode ser afetada por elas e nos impõe refletir se a produção midiática é capaz de promover mudanças ou simplesmente nos anestesia tornando a situação natural. O discurso visual construído sobre a pandemia carrega uma forte carga simbólica em relação aos graves problemas causados pela Covid-19, como estagnação econômica pela paralisação de alguns setores produtivos, falta de leitos em hospitais para atender os infectados e grande número de mortos. Constatamos que o fotojornalismo é uma narrativa visual que colabora com a informação textual como também proporciona outras perspectivas que apontam para grandes impactos políticos, sociais, econômicos e psicológicos proporcionados por uma crise em diversos níveis.

Palavras-chave: Fotojornalismo. Pandemia. Coronavírus. Discurso.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objeto o discurso produzido por fotografias jornalísticas sobre a pandemia do coronavírus, sendo o corpus da pesquisa composto por publicações veiculadas nos sites dos jornais BBC News Brasil, El País Brasil e Folha de São Paulo. Através dessas imagens temos como objetivo principal indagar os sentidos construídos sobre a covid-19 utilizando como método a análise do discurso imagético. As fotos abordadas aqui, expõem um jogo sociopolítico complexo, mostram como nossa sensibilidade pode ser afetada por elas e nos impõe refletir se a produção midiática é capaz de promover mudanças ou simplesmente nos anestesia tornando a situação natural.

O fotojornalismo tem a oportunidade de fornecer informações visuais de um episódio sem precedentes na história contemporânea da humanidade. A descoberta de uma infecção respiratória em humanos altamente contagiosa, em Wuhan, na China, desencadeou uma série de adversidades pelo mundo. A rápida propagação da Covid-19 tem provocado graves problemas sanitários, econômicos e sociais em diversos países de todos continentes (MEDEIROS, 2020).

A origem da epidemia, segundo explicação corrente, está vinculada ao consumo de animais exóticos em um mercado de Wuhan, na província de Hubei, na China. Presente em algumas espécies de morcegos, o novo coronavírus ganhou potencial para afetar humanos após sofrer mutação genética. Em dezembro de 2019 uma grande quantidade de pacientes foi internada na cidade chinesa com uma síndrome respiratória aguda. O surto propagou-se rapidamente devido ao poder contagioso do vírus SARS-CoV-2 e provoca grande número de óbitos ocasionados por uma pneumonia, principalmente em idosos e pessoas com algum tipo comorbidades (diabetes, hipertensão e obesidade). Em 31 de dezembro de 2019, o governo chinês notificou a OMS (Organização mundial de Saúde) sobre casos de um tipo de pneumonia registrados em Wuhan. Nos primeiros dias de janeiro o código genético é decifrado e os cientistas desenvolvem um método para o diagnóstico. Inicia-se assim uma das epidemias mais terríveis da história da humanidade (ZHOU, P., YANG, X., WANG, X. *et al*, 2020).

As primeiras abordagens jornalísticas sobre o assunto no Brasil surgem em janeiro de 2020 tratando os efeitos do novo vírus como uma doença ainda misteriosa. As publicações traziam informações desencontradas devido à prematuridade do assunto e à falta de informações científicas consolidadas. Com passar do tempo o jornalismo foi mostrando-se cada vez mais fundamental diante de uma crise sanitária que provoca impactos sociais, econômicos, psicológicos e sobretudo políticos. Assuntos relacionados a doenças infecciosas que já costumam conter alto grau de noticiabilidade ganham evidência com uma pandemia desta magnitude.

A gravidade da Covid-19 e a influência sobre as rotinas de vida de toda a população do planeta colocaram o assunto em evidência absoluta nos produtos jornalísticos. O excesso de exposição sobre o coronavírus coloca o fotojornalismo dentro de um volume imensurável de informações tornando-se um desafio evidenciá-lo para melhor entendimento de sua função na construção de sentido. A primeira ação para recortar parte do corpus da pesquisa foi observar as publicações na imprensa brasileira, mais precisamente em sites e portais, nos seis primeiros meses do ano, visto que as publicações a respeito da pandemia iniciaram em janeiro.

Em uma busca inicial, com intuito de aproximação com o objeto, percorremos as páginas dos mais variados títulos do jornalismo brasileiro, entre jornais locais e nacionais, portais, sites de canais de televisão, etc. Os critérios de escolha foram baseados na frequência das publicações utilizando fotografias jornalísticas, no espaço dedicado às imagens em suas postagens, na representatividade dos veículos perante o mercado editorial brasileiro e na audiência. Para tal, optamos pelos sites BBC News Brasil, El País e Folha de São Paulo.

DESENVOLVIMENTO

Iniciamos a busca pelas imagens por meio do mecanismo de pesquisa do Google. Inserindo termos como “*covid-19*”, “*coronavírus*”, junto com os nomes dos veículos escolhidos, e, estabelecendo limite de datas, foi possível analisar as publicações relacionadas ao assunto e coletar as fotografias utilizadas. No total, 75 imagens veiculadas entre janeiro e junho de 2020, foram coletadas para análise. O material foi organizado de acordo com o veículo jornalístico e em ordem cronológica para acompanhar o desenvolvimento da cobertura visual sobre o *coronavírus*.

Como relatado, o corpus selecionado é composto por fotografias jornalísticas publicadas pelos veículos Folha de São Paulo, BBC News Brasil e El País Brasil, sobre o *coronavírus*, em seus sites. A rede oferece uma infinidade de informações dos mais variados tipos e ter um material de pesquisa ordenado é fundamental. Então, montamos uma espécie de biblioteca virtual para armazenar as imagens coletadas e inserimos metadados nos arquivos para facilitar as buscas em momentos necessários da pesquisa. De acordo com Bardin (1977), a organização eficiente do material traz benefícios efetivos para o pesquisador que a todo momento precisa acessar os documentos. Embora seja uma fase embrionária e preparatória, este momento pode revelar indicadores e regras para a condução da pesquisa.

Diante de uma infinidade de formatos de imagens circulando pelas redes, a fotografia aparece como componente relevante dentro do sistema comunicacional, sobretudo pela sua capacidade de transmissão e de síntese da informação. As redes potencializaram a reprodutibilidade técnica (BENJAMIN, 1994), presente, desde os primórdios, na fotografia, em consequência da mudança para matrizes tecnológicas digitais e pela adoção de processos informatizados. O jornalismo embarca na fluidez das imagens, e, assim, oferece mecanismos de exposição e distribuição delas, como as fotogalerias, que podem ampliar a visão e o conhecimento sobre determinado acontecimento devido a possibilidade de construção de uma narrativa visual.

Por essência, a linguagem fotojornalística é carregada de sentidos, mas traz uma visão particular sobre o acontecimento. Mesmo diante de numerosos recursos visuais: – ilustrações, gráficos, vídeos, imagens 3D, animações e vídeos –, a fotografia garante seu espaço em virtude de suas características. “A imagem em movimento, por força da repetição, acaba por fixar-se como se estivesse parada, tornando-se fotografia; sabe-se bem que é a fotografia que fixa melhor nas memórias os dramas da vida (basta lembrar da foto da menina vietnamita correndo, nua, fugindo dos horrores da guerra)” (CHARADEAU, 2013, P.246). Susan Sontag se alinha a essa concepção para evocar a competência fotográfica de atingir em cheio o receptor. Ao levarmos esta perspectiva para o campo jornalísticos tempos como exemplos as imagens fotográficas impactantes que marcam épocas e acontecimentos, construindo parte do imaginário coletivo.

O fluxo incessante de imagens (televisão, vídeo, cinema) constitui nosso meio circundante, mas quando se trata de recordar, a fotografia fere mais fundo. A memória congela o quadro; sua unidade básica é a imagem isolada. Numa era sobrecarregada de informação, a fotografia oferece um modo rápido de aprender algo e uma forma compacta de memorizá-lo (SONTAG, p.,23)

A forte ligação das informações visuais presentes na fotografia com seu referente deu-lhe status de cópia da realidade e prova incontestável de algum acontecimento. Sabendo extrair vantagem da aparente objetividade da fotografia, o jornalismo a adota como discurso para disseminar a “verdade”. Grande parte dos teóricos prende-se a esta discussão, que, de fato, torna-se importante para desmistificar a inocência denotativa da fotografia, principalmente em um contexto jornalístico. Para Machado (1984):

A fotografia em particular, desde os primórdios de sua prática, tem sido conhecida como “espelho do mundo”, só que um reflexo dotado de memória. (...) Ora, se é verdade que as câmeras “dialogam” com informações luminosas que derivam do mundo visível, também é verdade que há nelas uma força muito mais que reprodutora (MACHADO, 1984, p. :10).

Nas palavras de Flusser (1985, p. 28), “a aparente objetividade das imagens técnicas é ilusória, pois, na realidade, são tão simbólicas quanto o são todas as imagens. Devem ser decifradas por quem deseja captar-lhes o significado”. Então, parece ser consenso a força do

olhar subjetivo empregado na construção do discurso fotográfico, sendo fundamental esta análise, considerando o objeto desta pesquisa.

Há muito tempo a questão da subjetividade vem sendo reforçada nas discussões acerca da fotografia e isso torna-se fundamental para compreensão dos discursos elaborados por esta linguagem. Afirmações como a de Kossoy, – “entre o assunto e sua imagem materializada ocorreu uma sucessão de interferências ao nível da expressão que alteraram a informação primeira” (KOSSOY, 2002, p 30) – deixam claro que a mensagem fotográfica pode ser moldada de acordo com a intencionalidade de quem a produz. Toda narração de algum fato está imbuída por alguma parcialidade, narrar não é contar uma história ingenuamente, e no fotojornalismo isto não é diferente, há um discurso embutido na mensagem, fruto do contexto onde a imagem é produzida, do direcionamento do agente produtor e do meio de comunicação com auxílio dos meios técnicos disponíveis. E os esforços deste trabalho foram para decifrar o conteúdo explícito e as mensagens transversas neste jogo de significações em um complexo contexto de pandemia. E frente a um contexto excepcional provocado pela pandemia, nos cabe esforços para compreender como a imagem fotográfica “se fabrica e quais efeitos são susceptíveis de produzir junto a seu público” (CHARADEAU, 2013, p.363).

RESULTADOS

Organizando os arquivos por data, configuramos uma espécie de linha do tempo visual, que nos permite acompanhar a evolução das fases da pandemia por meio das fotografias (Figura 1).



Figura 1 – Montagem elaborado pelo autor

Também é possível, após categorizar as imagens de acordo com a temática esboçada pelos elementos visuais contidos na cena, construir um gráfico nos mesmos moldes do anterior agrupando as imagens por similaridade de conteúdo (Figura 2).



Figura 1 – Montagem elaborado pelo autor

O que descreveremos aqui é um primeiro contato com o objeto pertencente a uma pesquisa de mestrado, que está em desenvolvimento. Observamos que as narrativas das imagens foram mudando de acordo com o desenrolar da pandemia. As primeiras imagens publicadas fazem referência direta ao país de origem. As fotografias vinculam o vírus não só ao território mas também ao povo chinês, presente em outras localidades, aumentando o estigma contra os povos asiáticos. Destaque também para a construção do hospital destinado aos pacientes com coronavírus em Wuhan, cuja obra durou apenas dez dias.

Outro ponto relevante direciona-se para o repatriamento de 34 brasileiros que estavam na cidade de Wuhan, epicentro da epidemia na China. A ação mobilizou duas aeronaves da Força Aérea Brasileira e foi montada uma estrutura física e alocado apoio médico para que os repatriados pudessem cumprir período de quarentena em isolamento na base militar de Anápolis, Goiás.

Na próxima fase, a doença começa sua expansão para Ásia e outros continentes, tendo inicialmente Itália e Espanha como pontos centrais na Europa. Imagens como um comboio de caminhões do exército carregando corpos da cidade de Bérgamo para serem cremados em outras localidades, devido ao colapso causado pelo excesso de casos fatais do coronavírus na cidade e de uma enfermeira sendo consolada por um colega demonstram a nitidez da tragédia que assolava o país. A partir daí, após reconhecer que o isolamento social é a melhor forma de

conter o coronavírus, grande parte da Europa adota a quarentena e o reflexo são fotografias de grandes centros urbanos com suas ruas desertas.

Enquanto isso, no Brasil, o assunto pandemia entra em uma politização exagerada, quando o presidente Jair Bolsonaro menospreza o potencial do vírus da Covid-19 e caminha em direção contrária às recomendações da OMS, cabendo aos governadores e prefeitos assumir o combate à doença. Em meio a declarações polêmicas e atitudes contestáveis, Bolsonaro incendeia o ambiente político no país. Tão forte quanto suas declarações são as fotografias produzidas pela imprensa que ajudam a construir uma imagem de desprezo pela figura presidencial. Incentivar a não cumprir isolamento, andar sem máscara em meio a um aglomerado de pessoas, estimular o uso de medicamentos sem eficácia comprovada pela ciência são alguns exemplos de conduta adotado pelo presidente do Brasil.

Sem um comando unificado no Brasil, Estados passam a decidir os rumos para a contenção do coronavírus e cada um do seu jeito vai tomando medidas que acham convenientes. Decreto de quarentena e fechamento de atividades não essenciais deixam as cidades vazias, embora os dados disponibilizados pelas empresas de telefonia¹ não constatarem um isolamento rigoroso no país. A falta de comando central provocou ações desconexas entre Estados e regiões do país e o comportamento indisciplinado da população brasileira, muitas vezes estimulado por manifestações populares contra medidas de distanciamento social², foram fundamentais para a explosão de casos e mortes, transformando o Brasil no segundo país no ranking de contágio e mortes no mundo, com mais de 100 mil mortos. As cenas trágicas de milhares de covas abertas e enterros em valas comuns não param de circular.

A pandemia sufoca todo o sistema hospitalar do país e Estados com menos recursos, como o Amazonas, que no mês de maio foi o exemplo mais cabal do despreparo em lidar com crises sanitárias destas proporções. Questões políticas também florescem nesse contexto complexo e imprevisível quando desperta a preocupação com comunidades mais vulneráveis como aldeias indígenas e bairros periféricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso visual construído sobre a pandemia carrega a forte carga simbólica dos graves problemas causados pela Covid-19, como estagnação econômica pela paralisação de

1 <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52357879>

2 https://brasil.elpais.com/brasil/2020/05/17/album/1589743637_169021.html#foto_gal_1

alguns setores produtivos, falta de leitos em hospitais para atender os infectados e grande número de mortos.

A fotografia jornalística é mais um componente discursivo em meio a uma infinidade de mensagens que pode ajudar na construção de uma percepção sobre a pandemia, sobretudo no plano de expressão político-social determinada pela maneira que a doença influencia a vida cotidiana. A representação sobre uma epidemia parte de sistemas sociais complexos e consideramos o fotojornalismo um gênero informativo essencial para compreensão do momento contemporâneo. É uma narrativa visual que colabora com a informação textual, mas, sobretudo, como também proporciona efeitos de sentido, como o de proximidade e de verdade que contribuem para a compreensão das profundas dimensões dos impactos políticos, sociais, econômicos e psicológicos proporcionados por uma crise como esta que nos atinge em diversos níveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Trad. de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. [Obras Escolhidas, vol. I]

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

KOSSOY, Bóris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 3ªed. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular: introdução à fotografia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. **Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários**. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v. 38, e2020086, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822020000100101&lng=en&nrm=iso>. access on 16 July 2020. Epub Apr 22, 2020. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020086>

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

ZHOU, P., YANG, X., WANG, X. *et al.* **A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin**. *Nature* 579, 270–273 (2020). <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7>